

EDITORIAL

Pensar a produção – e a política – cultural a partir das fronteiras

A Universidade Federal do Pampa recebeu nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2016 o 5º Encontro Nacional de Produção Cultural (5º EnProCult), evento, que teve sua primeira edição em 2011 no Rio de Janeiro, e vem se notabilizando por buscar estabelecer um canal perene de reflexão, debate e diálogo em torno das questões relativas às atividades do campo da Produção Cultural no país, bem como reunir profissionais heterogêneos como produtores, artistas e acadêmicos ao redor de uma mesma área de interesse.

Tendo como sede desta edição Jaguarão, cidade brasileira fronteiriça com o Uruguai, o 5º EnProCult fez questão de aproveitar-se desta característica geopolítica para nortear suas discussões, fazendo da diversidade um de seus eixos. A proposta de aproximação com o país vizinho constituiu espinha dorsal do encontro, atravessando as mesas redondas, as apresentações artísticas e os grupos de trabalho. Não obstante, permitiu a troca de experiências de gestão, política e produção em uma perspectiva ampliada ao nível continental.

Agora parte desta experiência pode ser conhecida pelo grande público através da publicização dos anais do 5º EnProCult. Em parceria com o Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC) e com a *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, divulgamos este número que apresenta os trabalhos expostos ao longo do evento.

A diversidade de propostas analíticas ao campo de pesquisa é grande e deriva dos vários espaços construídos pelo evento. Destacam-se abordagens conceituais para questões referentes a políticas culturais e democracia; experiências de organização da cultura; comunicação e consumo cultural; patrimônio cultural e memória; identidades e territorialidades; além de linguagens artísticas.

Nossa expectativa, com este espaço dos grupos de trabalho, é de que o recente campo de produção cultural se aproveite de sua composição multidisciplinar, elaborando-se a partir de conhecimentos diversos e estabelecendo pontes com sociologia, antropologia, história, comunicação, artes, economia, ciência política e outras perspectivas que permitam alargar este debate em torno de um campo complexo, composto por inúmeros agentes – estado, sociedade civil, setor privado e outros – assim como inúmeras disputas e controvérsias.

Ótima leitura!

Comissão Organizadora